Web TV Magnífica Mundi: Novas Tecnologias pelo Direito à Comunicação[1]

Gabriela Marques GONÇALVES[2]
Maiara DOURADO[3]
Nilton José dos Reis ROCHA[4]
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este artigo apresenta o debate das atividades do Projeto de Extensão Web TV *Magnífica Mundi***,** um laboratório de audiovisual da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás que, há quase dez anos, trabalha as novas tecnologias da comunicação com crianças, escolas públicas e movimentos sociais. O projeto tem como objetivo central, construir uma possibilidade de comunicação independente e democrática através de uma rede construída pela base social por meio de diversas oficinas como rádio, vídeo e impresso para a capacitação desses agentes sociais. Neste sentido, portanto, a *Magnífica Mundi* se consolida como um ambiente novo da comunicação, com base nas novas tecnologias e na participação popular. Um esforço coletivo e contra-hegemônico.

PALAVRAS-CHAVE: novas tecnologias; comunicação e movimentos sociais.

TEXTO DO TRABALHO

Na contramão de pensamentos (com suas pesquisas e práticas) acerca da influência dos meios de comunicação sobre a sociedade, estão ações de grupos e movimentos sociais que não querem simplesmente saber seus resultados, e sim construir alternativas que lhes possam dar autonomia no processo comunicativo.

Dessa forma, o projeto Web TV *Magnífica Mundi* tem como objetivo construir junto aos movimentos sociais as ferramentas comunicacionais que ajudarão cada grupo em suas lutas específicas, mas principalmente a que se trava no campo simbólico. "...

---

[1] Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

[2] Graduada do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Facomb-UFG, email: gmgjornal@gmail.com

[3] Graduada do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Facomb-UFG, email: dourado.maiara@gmail.com

[4] Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Facomb-UFG, email: niltin.rocha@gmail.com

convém compreender a construção social da realidade, que, ao contrário do que se costuma pensar, é essencialmente simbólica. O mundo em que estou, portanto, é um conjunto de referências que compartilho com terceiros." (MAFFESOLI, 2004, p. 48).

Já não se espera um espaço para esses grupos nos grandes meios, mas a construção de espaços próprios e autônomos para a produção de conteúdos e discursos, já que esses movimentos "... se constituem justamente na contracorrente das relações de dominação-subordinação..." (GOHN, 1997, p. 244).

Entender a lógica dos movimentos sociais, seus objetivos, sua história e até mesmo suas contradições, se torna assim uma das principais atividades dos integrantes do projeto, tendo em vista que "... a primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la." (GALEANO, 1979, p. 287). A convivência, o debate e leituras sobre esses grupos são essenciais para sua compreensão e para o planejamento de atividades que são desenvolvidas com eles.

O projeto atende à uma demanda dos próprios movimentos sociais que buscam se apropriar das novas tecnologias da comunicação para dar continuidade as suas lutas, fazendo com que elas acompanhem as mudanças que ocorrem na sociedade.

> "A modernidade cria a crise da própria modernidade, separando o passado do presente. Separa, também, o indivíduo do seu meio natural, o homem da natureza e as gerações entre elas. Ela destrói, desenraiza, universaliza, acultura. Os processos da modernização são processos de imigração e urbanização, que acabam por destruir o próprio tecido social. A crise da modernidade é uma crise de credibilidade, de legitimidade dos processos, das ciências, do progresso, que mostram-se tão ilusórios quanto as certezas da tradição." (LAPLANTINE, 1995, p. 65)

Todas essas mudanças provocam o aumento das contradições, divisões, tensões e desequilíbrios sociais que serão combatidos pelas classes populares, os maiores produtores de lutas sociais (GALEANO, 1979; GOHN, 1997).

Devido às características próprias de cada movimento, o projeto que tem como principal instrumento a web TV, passa a incluir também os outros meios, estendendo sua atuação por meio de atividades que incluem rádio, impresso, audiovisual e fotografia. No entanto, mais que oferecer oficinas o projeto Web TV *Magnífica Mundi* se constitui em um universo de aprendizagem, para todos os participantes, que vai além da técnica. Para os integrantes dos movimentos sociais, talvez as mais importantes de se apontar sejam a consciência sobre a importância e a força que esses meios têm em suas lutas e, sobretudo a capacidade e autonomia que eles têm neste processo. Saber que

também são detentores de conhecimentos, já que sabem melhor do que ninguém sobre a realidade em que vivem.

Já alunos e professores aprendem com esses sujeitos uma outra visão sobre estes universos, muitas vezes tão distantes das salas de aula. São momentos de aprendizado que correspondem a qualquer aula ministrada dentro das universidades, onde é possível refletir através da prática e compreender conceitos e teorias que passam a fazer sentido por meio da convivência com esses movimentos sociais. "(...) é preciso saber formular hipóteses e propor pistas de reflexão audaciosas, ou mesmo pouco canônicas, se quisermos apreender em profundidade o que se acha em estado nascente." (MAFFESOLI, 2004, p. 12)

Tendo como demanda as lutas sociais, o projeto Web TV Magnífica Mundi se constrói a partir da perspectiva da pesquisa participante, "... uma forma de participação dos pesquisadores comprometidos de algum modo com a causa popular." (BRANDÃO, 1985, p. 10). Assim, todo o processo é uma construção coletiva e dialógica entre os integrantes do projeto e os movimentos sociais na busca de construir sentidos acerca da apropriação das novas tecnologias por esses grupos, proporcionando a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica (BRANDÃO, 2005; OLIVEIRA, Rosiska e Miguel; 1978).

É dessa forma que o projeto, após dez anos de trajetória, abandona o caráter experimental e se consolida enquanto projeto de transformação social. O tempo permitiu o entendimento de que não é mais suficiente permanecer no âmbito do "dar voz e vez", do "dar a voz a quem não tem voz" ou, ainda, do "abrir os microfones ao povo", tão propalado, na última década, no mundo da educação popular (PERUZZO, 1998, p.143). Acredita-se em formas mais ousadas e incisivas de participação, nas quais grupos sociais atuem como protagonistas na construção de suas próprias histórias.

A *Magnífica Mundi*, atualmente, é composta por cerca de 20 membros fixos, sendo estes, estudantes e professores universitários, além de colaboradores externos, todos ligados à área de comunicação e novas tecnologias. No entanto, esse coletivo faz parte de uma rede muito maior, vinculada a uma série de entidades, grupos e movimentos sociais que primam pelos mesmos objetivos, a democracia compartilhada, em todos os sentidos, e a cidadania não excludente.

O projeto utiliza a educomunicação como ferramenta metodológica, desenvolvendo, por meio de oficinas, a formação de comunicadores populares. O conceito educomunicação parte do princípio do uso das novas tecnologias em favor dos

processos educativos, sejam eles, dentro ou fora da escola. Entende-se que existem várias formas de se vincular a população aos meios de comunicação

> Mas, se a estratégia for a ampliação do status da cidadania, é preciso que, levando-se em conta seu grau de escolaridade e de experiência, se empreguem táticas que favoreçam o aprendizado crescente da participação. Trata-se de um processo que, por nossas especificidades histórico-culturais e educacionais, tende a ser lento. (PERUZZO, 1998, p. 288)

Partindo desse conceito, a *Magnífica Mundi*, segmenta as atividades do coletivo, basicamente e de forma não sistemática, em três etapas que dialogam entre si: formação, troca e autonomia.

A etapa de *formação* se funda nas oficinas ministradas pelos membros do coletivo. Elas são ofertadas e elaboradas mediante as demandas de cada comunidade, mas sempre voltadas para o âmbito da comunicação. Normalmente, são estruturadas por uma parte teórica, mais dogmática, que apontam as crises, falhas, relevâncias e reflexões sobre as mídias e suas possibilidades enquanto ferramentas sociais. A outra parte, prática, se propõe o "fazer comunicação", o qual provoca maior encantamento e satisfação aos que ali aprendem e ensinam.

A internet e o ciberespaço são ambientes onde transitam as novas mídias e onde se proporcionam maiores possibilidades de diversificação e pluralidade temática, descentralização de produção e, sobretudo, comunicação colaborativa. "(...) as práticas colaborativas estão relacionadas com o momento atual vivido pela internet, na qual as ferramentas de publicação de conteúdo são amplamente difundidas e são relativamente fáceis de serem manipuladas" (Barros apud Alegria, 2007, p. 3).

Todas essas mudanças atuais geram um fenômeno, que alguns estudos denominam de "liberação do pólo emissor" uma mudança do modelo de comunicação um-para-muitos para o formato muitos-para-muitos (Alegria, 2008). É partindo desse pressuposto que o projeto usa como proposta, oficinas como as de produção e transmissão de WebTV e Webrádio, elaboração de jornal digital, produção audiovisual e fotografia analógica e digital.

A etapa de *troca* é o espaço de intercâmbio de conhecimentos que surge no decorrer das experiências vividas em coletivo. Ao adentrar em um universo novo, o aprendizado nunca é hierárquico e unilateral. A troca de experiências, de conhecimentos e de sentimentos que envolvem essa relação com movimentos e grupos sociais implica em uma dinâmica de trabalho de produção compartilhada e colaborativa, um dos princípios fundamentais da *Magnífica Mundi*.

> É por existirem, o heterogêneo e a tensão entre sistemas diferentes que existe vida. Assim, não há razão para nos surpreendermos com o fato de essa heterogeneidade vital nos remeter a diferenças de interpretação. Mas é preciso reconhecer que é a sensibilidade intelectual, ao depositar ênfase na vida, na experiência (e, acrescentaria eu, no banal e no indiscriminado), que acentua mais a pluralidade das razões e das sensações. (MAFFESOLI, 2004, p.39)

O ciclo se fecha, porém não se acaba, com a etapa de *autonomia*. As oficinas se encerram, mas as produções continuam. A autonomia de produção e o caminhar com as próprias pernas possibilitam ao grupo ou comunidade o desenvolvimento e a continuidade de atividades e criação de conteúdos próprios de seu contexto. A Magnífica assume nessa etapa o papel de articulação e consolidação de parceria com esses grupos e movimentos sociais.

A princípio, a intenção era de se fazer com que, após fases de formação e autonomia, houvesse uma permutação dos conteúdos produzidos tanto pela comunidade como pelo coletivo Magnífica Mundi, no entanto, falta ao projeto capacidade em infra-estrutura (equipamentos, computadores, transmissores, etc) para viabilizar esse intercâmbio de produções.

A WebTV Magnífica Mundi já lista dezenas de parceiros. Entre eles, Nova Esperança, Sonho Real, Vale dos Sonhos, Comunidade Faz Arte, Cooperativa de Catadores de Recicláveis, Ponto de Cultura República do Cerrado, Centro de Mídia Independente de Goiânia, Circo Lahetô, Comunidade Educacional de Pirenópolis (Coepi), sobreviventes da Revolta de Trombas e Formoso, Escola Família Agrícola, Escola Agrícola Holanda, Escola Ronaldo Caiado, Faculdade de Direito (UFG da cidade de Goiás), comunidades indígenas Xavante, Guarani- Kaiowá, Krahô, Terena, Bororo, Kalapalo, Assentamento Oziel Pereira, entre outros.

Dentre tantos parceiros, a Magnífica Mundi estabelece com crianças e escolas públicas um interessante trabalho de caráter interdisciplinar, integrador e reflexivo. Foi o caso da experiência da Vaza TV[5]. Juntamente com a Escola Ronaldo Caiado e Holanda da cidade de Goiás (GO) foi montada uma WebTV, que tinha como intuito contrapor a programação do IX Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, em 2007, já que o evento pouco integrava a população vila-boense às suas atividades .

A ideia partiu das próprias crianças e adolescentes da escola que se viam à margem da cidade em tempos de festival. Através da Vaza, foi possível fazer, de forma

[5] O nome Vaza TV se deve ao jogo de palavras que se forma entre “Vaza” e “Fica”, tendo até um slogan “O FICA vaza e a VAZA fica”.

coletiva, uma revisão crítica de acontecimentos e episódios da cidade e dos arredores da escola, buscando fazer uma cobertura que gostariam de ver. Dessa forma, entrevistaram e realizaram programas com moradores da cidade, artistas e representantes públicos, inclusive Linda Monteiro, presidente da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira.

Foi possível, assim, mais do que a formação de pequenos comunicadores, mas a percepção de suas posturas enquanto jovens cidadãos críticos, seres políticos e com alto poder de reflexão. Isso porque muitas vezes, crianças e jovens se sentem sem-lugar, de certa maneira, até perdidos mediante decisões políticas e sua importância nesse âmbito.

Outra característica importante do projeto é a de realização de transmissões via web de eventos e seminários de caráter público e popular, como foi o caso do Encontro de Moradia Popular; 1º Congresso de Samba em Goiás, o Samba Cerrado; Aula Inaugural do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Goiás (UFG); Aula Inaugural do Programa de Doutorado em Ciências Ambientais (CIAMB) da UFG, Aula Inagural do Curso Pré-vestibular Comunitário Faz Arte, entre outros.

Ainda no intuito de promover diálogos e reflexões referentes ao campo da comunicação, sobretudo, do crescente debate sobre a democratização dos meios de comunicação, popularização técnica e científica e o apoio a agentes da mídia popular, a Magnífica Mundi organizou, em 2008, o seminário *Comunicação, Democracia e Novas Tecnologia*s, uma semana de debates, mesas-redondas, conferências, mostras de filmes, mini-cursos e oficinas que tinham por objetivo ampliar saberes por meio de experiências e realidades de outras cidades e regiões e por outros olhares e reflexões.

O evento marcou *a I Semana Magnífica Mundi* e reuniu grupos e entidades que instrumentalizam as novas mídias como formas de resistência e teimosia social. Foram debatidos temas como “as novas tecnologias e a democratização da informação” e “publicidade comunitária”, além de oficinas e mini-cursos como o de Transmissão de WebTV, Animação em massa de modelar, Fotografia Digital, Produção Audiovisual em mídias portáteis, Estilo e Gravura, Cultura, Hegemonia e Mobilização Popular,Técnicas de rádio e Roteiro.

Durante intensa atividade do projeto e uma década de trajetória, a Magnífica Mundi passou por inúmeras mutações e revelou diversas facetas de atuação. A partir da proposta de uma WebTV que, inicialmente, visava a articulação de todas as áreas de formação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) e seus produtos dentro de um complexo, no formato de uma “Central de Produção”; transformando-se

em um espaço de experimentação em que estudantes da unidade pudessem ousar na elaboração de programas que destoassem da televisão e mídias tradicionais sem ter de enfrentar toda a burocracia político-institucional para concessão e atuação de TV ou rádio pública e educativa; chegando, finalmente, ao patamar evolutivo do complexo Magnífica Mundi, que reúne, hoje, um pouco de cada antiga característica e se consolida e configura como "central de projetos".

> Lo que se necesita es por tanto una estrategia cuyo objetivo sea desarticular la hegemonia existente por medio de una serie de intervenciones contrahegemónicas, para establecer otra más progresiva gracias a un proceso de rearticulación de elementos nuevos y viejos en una diferente configuración del poder. (MOUFFE, 2008)

A experiência levou à percepção de que não existe produção contra-hegemônica se não há participação popular. A própria ideia desse tipo de participação surge, justamente, "para se distinguir de outra concepção de sociedade, onde quem tem estudo e recursos aponta o caminho 'correto' para as classes populares" (VALLA, 1998). Nesse sentido, era preciso inserir a comunidade popular externa a esse complexo e transformá-lo em um grande espaço de apropriação dos meios. Assim, a Magnífica assumiu caráter popular e comunitário.

Consolidado, o projeto passou a assimilar outros projetos como o de *Trombas e Formoso: A vitória dos* camponeses que visa preservar e difundir a memória de uma das mais importantes e vitoriosas revoltas camponesas do país e do estado de Goiás, a Revolta de Trombas e Formoso; o projeto *Jornalismo e Cultura de Fronteiras* subdividido em dois outros: o *Colóquio Brasil-Bolívia (BRABO)* já em sua quinta edição, que tem como intuito romper as fronteiras culturais existentes entre países da América Latina, principalmente, Brasil e Bolívia, através de grupos de debate e vivências entre estudantes e movimentos sociais latino americanos; o outro é o *Curso Internacional de Cinema Documentário Sem Fronteiras* que objetiva a formação de cineastas populares oriundos das mais diversas manifestações sócio-culturais. São catadores de recicláveis, indígenas brasileiros e bolivianos, estudantes e representantes do movimento quilombola.

Para a transformação do projeto até se chegar ao complexo Magnífica Mundi, o projeto passou por percalços, muitas vezes, comuns a novas concepções e a propostas ousadas. Surgem, então, os desafios. O projeto, autofinanciável, detentor de uma infra-estrutura pequena com poucos recursos financeiros e um quadro de equipe reduzido, caminha a ritmo coerente a suas possibilidades, mas limitado por sua demanda. O maior

desafio, hoje, é garantir e manter parcerias fortes com maior freqüência de atividades conjuntas e construções coletivas de projetos com novas propostas de comunicação.

Outro desafio do projeto é a manutenção de uma programação constante e ininterrupta para a WebTV *Magnífica Mundi*. Atualmente, a programação se mantém com programas de arquivo, transmissões ao vivo e comemorativas como é o caso da transmissão anual de aniversário da WebTV. Na concepção do projeto, a ideia era a criação de uma rede comunitária, uma espécie de intercâmbio de material audiovisual feito entre a Magnífica e parceiros oriundos de comunidades e movimentos sociais.

Porém, a falta de equipamentos e de recursos, muitas vezes, impede maior eficiência no projeto. Mesmo assim, o improviso e a criatividade tem sido grandes aliados ao longo desse percurso. Reformas de computadores sucateados, cabos de vassoura como varas de boom e o uso de cabos de áudio para transmissão de vídeos têm sido algumas das maneiras encontradas para driblar as deficiências técnicas do projeto.

Em dez anos, o projeto Web TV Magnífica Mundi vem se consolidando e se transformando a cada nova parceria ou estudante que passa a fazer parte dele. Os erros e acertos são fundamentais para seu crescimento e para o processo de aprendizagem a que se propõe. É importante considerar que o projeto é coerente a seus princípios ao deliberar sobre questões internas, promovendo debates dialógicos e democráticos, em respeito aos membros participantes do projeto, que se doam a ele de forma compromissada e carinhosa.

As inúmeras facetas empreendidas pelo projeto possibilitaram maior rigidez enquanto proposta de um outro tipo de comunicação e de perceber que esta é possível, livre do olhar distanciado e objetivo dos tradicionais veículos de comunicação.

O projeto acompanha as transformações sociais e culturais existentes, além das novas configurações que se processam ao longo dos tempos, o que exige uma nova ação política que leve em conta maior e melhor cooperação, participação e incidência efetiva dos cidadãos como sujeitos atores (AZURDUY, 2003).

Assim como para Peruzzo, a Magnífica acredita também, que a participação tem por objetivos, a autopromoção, a realização da cidadania, a definição das regras do jogo, o controle do poder, a moderação da burocracia, a prática da negociação, construção de uma cultura democrática, a abertura e manutenção de canais e ainda a socialização da informação e do conhecimento (PERUZZO, 1998, p. 278).

A Magnífica Mundi é uma das pioneiras neste processo de articular possibilidade e sujeitos sociais e, se fundamenta, portanto, num ambiente de

aprendizados, pesquisa e ação humana. Assim, entende-se que cabe à universidade cumprir o seu papel de vanguarda na construção ou ordenamento destas possibilidades e, ao mesmo tempo reencontrar sua capacidade de atuação política local e planetária, além claro, de facilitar a distribuição do conhecimento e de outros bens simbólicos. Ou seja, no ordenamento democrático, o aprendizado e ensinamento de que uma limpeza epistemológica também é possível.

Assim é que, além deste portal de costuras de novas relações e diálogos sociais, o projeto se destaca, por transformar um ambiente de extensão em um vigoroso ponto de pesquisa e aprendizados profissionais.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, João. *Dinâmica da produção colaborativa de conteúdos audiovisuais.* In: CARRARA, Ana Regina; GARCIA, Mariana (Org.). *Cultura, educação e Comunidade.* São Paulo: CENPEC, 2008. p. 62-73

AZURDUY, Carlos A. Camacho. *El derecho a la información como práctica de formación y desarrollo de la ciudadanía comunicativa*. Disponível em: http://www.aporrea.org/actualidad/a4841.html. Acesso em 16 de março 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

_____. A pesquisa participante na docência – a busca do diálogo na construção do saber. 2005.

CAVALCANTE, Antônio; JÚNIOR, Ismael (Org.). *Tradição e modernidade.* Fortaleza: Edições UFC, 1995.

CHANTAL, Mouffe. *Crítica como intervención contrahegemónica*. Disponível em: http://caosmosis.acracia.net/?p=532. Acesso em 03 março 2010.

GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos movimentos sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos.* São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MAFFESOLI, Michel. *Notas sobre a pós-modernidade – o lugar faz o elo.* Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2004.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Comunicação nos movimentos populares: A participação na construção da cidadania.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva, Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X1998000600002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 22 de março 2010.